

COLETIVO E DESTACAMENTO NA COLÔNIA GORKI: O FUNDAMENTO DA ESCOLA SOCIALISTA DO TRABALHO EM MAKARENKO

COLLECTIVE AND DETACHMENT IN THE GORKI COLONY: THE FOUNDATION OF THE SOCIALIST SCHOOL OF LABOR IN MAKARENKO

Vanderlei Amboni¹

RESUMO: O objeto de estudo traz o coletivo e o destacamento nas relações de educação socialista presente na Colônia Gorki. O problema colocado à escola era formar o novo homem, formar o homem do trabalho. Nosso objetivo é refletir sobre a escola no socialismo, cujo foco é a obra “Poema Pedagógico”. Nela, Makarenko trouxe o coletivo, os destacamentos e o trabalho na produção da vida como centralidade do processo pedagógico, direcionados à educação de jovens delinquentes, prostitutas, crianças órfãs e abandonadas para torná-los cidadãos soviéticos sob a moral socialista do trabalho. Na investigação, fizemos a leitura das obras de Makarenko e dos teóricos educacionais sobre o desenvolvimento da pedagogia soviética. No método de exposição, as reflexões sobre os processos educacionais apresentando as categorias do coletivo, do destacamento e das formas de trabalho para produzir o ensino e a própria vida material. O resultado apontou que a organização pedagógica do trabalho possibilitou a formação do homem sob o ideal socialista.

PALAVRAS-CHAVE: Makarenko; Colônia Gorki; Coletivo; Destacamento; Escola Soviética.

ABSTRACT: The object of study brings the collective and the detachment in the socialist education relations present in the Gorki Colony. The problem put to school was to form the new man, to form the man at work. Our goal is to

* Este artigo é resultado de estudos sobre a pedagogia socialista soviética que desenvolvo sem financiamento. O mesmo foi apresentado na III Jornada Internacional sobre educação e ensino em momentos de transformações sociais: passado e presente. Grupo de Pesquisa em Educação e Ensino na Medievalidade, Modernidade e Contemporaneidade [GPEMC], da Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavai.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos [UFSCar]. Professor Adjunto do Colegiado de História da Universidade Estadual do Paraná [UNESPAR], Campus Paranavai. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação na Diversidade do Campo [GESPEDIC, da UNESPAR]. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo [GEPEC, da UFSCar]. E-mail: vanderlei.amboni@unespar.edu.br. Id. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7698-4064>.

reflect on the school in socialism, whose focus is the work “pedagogical poem”. In it, Makarenko brought the collective, the detachments and the work in the production of life as the centrality of the pedagogical process, directed to the education of delinquents, prostitutes, orphaned children and abandoned to make them Soviet citizens under the socialist morality of work. In the investigation, we read the works of Makarenko and the educational theorists about the development of Soviet pedagogy. In the method of exposure, the reflections on educational processes presenting the categories of the collective, detachment and forms of work to produce teaching and material life itself. The result pointed out that the pedagogical organization of work enabled the formation of man under the socialist ideal.

KEYWORDS: Makarenko; Gorki Colony; Collective; Detachment; Soviet school.

Introdução

Homens e mulheres fazem a história sob condições dadas e encontradas no mundo real de sua existência. Fazem uma história singular no processo social e a fazem em um determinado modo de produção da vida material, cujo trabalho determina a vida e a forma de consciência existencial, que baliza as ações dos sujeitos em movimento histórico-dialético. No mundo material, homens e mulheres necessitam comer, beber, vestir e se abrigar e isto o fazem pelo trabalho sob uma forma de produção da existencial. Com efeito, Vieira Pinto (2005, p. 245), afirma: “[...] toda práxis visa a realizar o ser do homem, isto é, com o domínio cada vez ativo no mundo onde se acha.”

No processo de produção da existência da vida está também o processo de reprodução social, que é material e cultural. A cultura é o estabelecimento no meio social da educação, cujo alicerce é o trabalho. Trabalho e educação são elementos sociais, que determinam uma forma de sociabilidade correspondendo à organização da vida pelo trabalho. Neste processo, Vieira Pinto (1969, p. 87) assevera:

O homem não adapta a si a natureza, não constrói o mundo em que vive e, por conseguinte, não produz as ideias de que se valerá para a produção subsequente, por seu esforço isolado, mas sempre numa ação coletiva, em união com um grupo de semelhantes, que pode a princípio ser diminuto, mas tende continuamente a crescer [...].

Refletindo sobre processos constitutivos de sociabilidade a partir da coletividade, neste artigo, refletiremos sobre o processo criador do coletivo e destacamento como método pedagógico desenvolvido por Makarenko para enfrentar as dificuldades de educação de jovens delinquentes, órfãos de guerra, prostitutas, etc., no processo de construção da escola socialista e da formação do novo homem na nascente URSS. Para esse fim, investigaremos as obras de Makarenko e suas conferências sob a qual ele trata da organização dos coletivos e dos destacamentos como processo pedagógico. Essas obras trazem uma narrativa pedagógica fundamentada na formação do homem socialista, pois traz a estruturação do pensamento de Makarenko sobre a educação socialista em curso na URSS. Com efeito, Vieira Pinto (1993, p. 49) argumenta:

A finalidade da educação não se limita à comunicação do saber formal, científico, técnico, artístico, etc. Esta comunicação é indispensável, está claro, porém o que se intenta por meio dela é a *mudança da condição humana* do indivíduo que adquire o saber. Por isso, a educação é substantiva, *altera o ser do homem* [...].

Neste processo, a experiência pedagógica aplicada na Colônia Gorki buscou “alterar a formação do homem” e a forma encontrada foi o fortalecimento das responsabilidades do indivíduo para com o coletivo sob o primado do destacamento, um termo de caserna, que produz um espírito de caserna sem dúvida, mas uma caserna baseada em princípios coletivos na gestão de agrupamento de jovens previstos a cada destacamento, tendo à frente um “chefe” como líder do destacamento. Acima do chefe há o Conselho de Chefes que deliberam sobre punições, mas a palavra final fica a carga da Assembleia Geral dos Gorkianos.

Nossa premissa parte do pressuposto sob a qual a existência do homem se dá pelo trabalho, que é criador do ser social. Neste processo, ele transforma sua natureza exterior e, ao transformá-la, também se transforma como produtor da existência material, cuja necessidade de comer, beber, vestir-se e abrigar-se o impele a produzir os meios necessários para mantê-lo vivo e abrigado. Neste ato, ele produz alimentos, roupas, moradias e culturas, dentre elas a educação. Cria, portanto, uma nova escola e um novo processo pedagógico sob as

condições dadas e as circunstâncias criadas para sua sociabilidade e à organização da vida social sob o modo de produção socialista.

A educação é a chave para abrir as portas para consolidar o processo posto ao homem pela Revolução Bolchevique de 1917, na Rússia.

Formar indivíduos capazes de planejar ações, dominando a totalidade do processo de trabalho, para encaixar-se em qualquer etapa da produção, seria a possibilidade de se aproveitar toda a mão-de-obra disponível. A história colocava para a sociedade russa pós-revolucionária a necessidade de encontrar os meios para sobreviver sem apoio e auxílio e convivendo, ainda, com ameaças militares, políticas e econômicas constantes do ocidente. Um país enorme em proporções geográficas, com grande atraso econômico e cultural, arrasado pela guerra civil e pela guerra imperialista, deveria transformar-se em um curto espaço de tempo em um país capaz de produzir o suficiente para garantir a sobrevivência e satisfação da população, sob pena de mergulhar na mais profunda barbárie. (Tuleski, 2008, p. 81).

Como afirmou Tuleski, a história colocava aos revolucionários a responsabilidade de criar o novo, pois tudo estava para ser criado e a sociedade partia do marco zero na construção da vida social sob o socialismo. Neste processo, a Colônia Gorki, transformada em centro de trabalho e educação, é o resultado da organização social da escola única do trabalho sob os princípios do socialismo de Antom Makarenko, que os assenta nos coletivos e destacamentos como elos de fortalecimento da unidade formativa do ser coletivo, criador da unidade e da identidade do homem socialista.

Para esse fim dividimos o texto em duas seções. Na primeira, tratamos do homem e pedagogo Antom Makarenko, cuja base educacional associa o trabalho na produção da vida no espaço da colônia-escola com processos de ensino. Na segunda seção, o objeto de investigação e exposição são os coletivos e os destacamentos no processo de criação de responsabilidade social em jovens delinquentes dentre outros.

É sobre esse homem e sua pedagogia que refletimos.

Boa leitura!

O homem e o pedagogo Makarenko

*Há homens que lutam um dia, e são bons;
Há outros que lutam um ano, e são melhores;
Há aqueles que lutam muitos anos, e são
muito bons;
Porém há os que lutam toda a vida
Estes são os imprescindíveis. (Bertold
Brechet).*

A epígrafe acima serve para exemplificar o trabalho e a pertinência da luta educacional realizada por Anton Semionovich Makarenko no nascente Estado Socialista na Rússia, que em seu curso histórico uniu-se a outros Estados se tornando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas [URSS].

Makarenko nasceu em Belopolye (Ucrânia) no ano de 1888. Filho de um operário ferroviário e de uma dona de casa, aprendeu a ler e a escrever com a própria mãe no decurso de sua alfabetização, como ocorria com a maioria das crianças, uma vez que escolas era para poucos. Alfabetizado, Makarenko foi matriculado em uma escola primária onde cursou a Língua Russa, Aritmética, Geografia, História, Ciências Naturais, Física, Desenho, Canto, Ginástica e Catecismo, sendo impedido de cursar a língua materna pelo império czarista Russo, que impedia também os estudos de Lógica e Filosofia, pois estas estavam reservadas à autocracia. No percurso educacional e aos 17 anos concluiu o curso de Magistério. Formado, o pedagogo Makarenko começou a ler Lenin e entrou em contato com suas ideias revolucionárias, lendo também Máximo Gorki, os quais influenciaram na forma de conceber o mundo material e a própria educação.

Em 1905, iniciou com a experiência pedagógica como docente, onde começou a lecionar na Escola Primária das Oficinas Ferroviárias, fato realizado por oito anos. Neste período, Makarenko foi um pedagogo político e inovador. No ato político, Capriles (2007, p. 54) diz-nos que “participou ativamente na organização de um congresso de jovens professores, na vizinha cidade de Krementchug.” Tornando um revolucionário, Makarenko contribuiu com a organização política dos ferroviários, na qual realizava reuniões na escola formando homens dentro do processo de consciência de classe. No ato político de formação, estabeleceu contatos e participou de círculo de estudo marxista,

onde se reuniam para ler e debater os materiais produzidos por Lenin e outros revolucionários publicados na imprensa. Nos encontros liam textos dos bolcheviques, dentre os quais, de Lenin, além de textos culturais, o que ia ganhando consistência e força política junto ao proletariado.

Em 1911 assumiu a direção da Escola Primária na Estação Dolinskaya na qual demonstrou qualidades na organização dos trabalhos pedagógicos e políticos, como atos que ia democratizando a escola e o processo formativo. Neste aspecto, o pedagogo Makarenko, inquieto e decidido, assumia seu caráter revolucionário. Tendo consciência da escola que queria, gestou um modelo de educação ampliando o espaço para a cultura, mudou o currículo e estabeleceu o ensino da língua ucraniana com a ajuda de pais e professores. Em sua biografia, Makarenko (2010, p. 115) disse:

Farei um breve relato de minha biografia pedagógica e literária. Sou filho de um operário ferroviário, que trabalhou mais de quarenta anos numa fábrica de vagões. Eu também trabalhei nessa fábrica desde 1905, mas como professor, depois de ter obtido a mais rudimentar formação pedagógica: terminei os cursos de um ano numa escola pedagógica primária. Tenho a impressão de que atualmente nem existe uma formação tão primária como essa. Era uma formação tão pobre que só pude assumir o cargo de professor na escola primária de categoria menor, com um salário de 25 rublos por mês.

Demonstra Makarenko sua situação de classe e a escola em que foi formada, o que entende sua posição nas tomadas de decisões de alterar o currículo escolar, democratizando a escola e sua relação com os pais e o corpo docente.

Em 1914, Makarenko ingressou no Instituto do Magistério, na cidade de Poltava, tendo experiências pedagógicas, aprofundou estudos em áreas mais complexas da cultura pedagógica, onde se destacou como aluno, recebendo uma medalha de ouro distinção. Os estudos no Instituto formavam professores para o magistério.

Em 1917, formado e diplomado, Makarenko retornou a Kriukov, onde 12 anos antes iniciou suas atividades docentes, para viver com sua mãe, que havia enviuvado, mas retornou às atividades pedagógicas logo em seguida, pois

foi convocado pelo nascente governo socialista a assumir responsabilidades com a educação sob princípios socialistas.

Depois da Revolução, Makarenko, diz-nos Aranski e Piskunov (s/d, p. 6), foi colocado à prova pelo Governo Revolucionário, pois:

[...] Los órganos de Instrucción Pública soviética, le confiaron la dirección de una gran escuela en la eu habia cerca de 1.000 alumnos. Makarenko, fue uno de lo primero que assimilo las ideas de la nueva pedagogia, e sumó a luta activa por la escuela de trabajo soviética, y utilizó en el proceso de ensiñana y educación mucho métodos nuevos. A fin de cohesionar a los alumnos intento, por primera vez, organizar el trabajo de los niños, dividiéndolos em grupos-brigadas. También fue excelentemente organizado el trabajo fuera de clase, presentando con sus alumnos espectaculos de aficionados en los que también participaban los maestros y padres, organizando además cursillos nocturnos pro liquidación del analfabetismo entre los obreros.

Nestas atividades, Makarenko desenvolveu importantes lutas para o combate ao analfabetismo crônico existente na Rússia, mas esse processo pedagógico não durou muito. A contrarrevolução implodiu uma guerra civil e, com ela a destruição de infraestrutura, pobreza e mortes, gerando crianças abandonadas e muitos órfãos da guerra, aliado à delinquência juvenil que pululavam pela jovem nação socialista.

Em 1920, Makarenko foi chamado para organizar e dirigir uma colônia infantil próxima a Poltava, que receberia jovens delinquentes, vagabundos, menores abandonados e órfãos da guerra. O objetivo era formar um novo homem, formar o cidadão soviético sob a moral comunista. Neste processo, a colônia-escola se torna um espaço a ser organizado para o trabalho de formação humana, de sociabilidade socialista, sendo vinculada ao trabalho produtivo. No processo pedagógico, recuperar a juventude para o trabalho coletivo e à vida social era imprescindível ao poder soviético.

Na escola há uma prática escolar sob o qual os homens aprendem a cultura humana acumulada no longo devir do homem, mas esta prática escolar deve estar associada também com a pedagogia da práxis, cuja essência é resultado do trabalho humano. Nesta perspectiva atuava Makarenko na organização da escola do trabalho sob sua direção, que tinha como educandos

jovens órfãos, delinquentes, prostitutas etc., sob o qual a pedagogia devia agir para transformá-los em cidadãos soviéticos. Nela, há uma natureza a ser transformada, cuja ação está no desenvolvimento de uma nova personalidade individual partindo do coletivo. Com efeito, Zélia Leonel, prefaciando a obra de Tuleski, escreveu:

A pedagogia da prática social [...] Refere-se a uma forma histórica de organização, que os homens estabelecem entre si para a produção de suas necessidades materiais, impregnada de pedagogia informal e assistemática, porém inseparável do processo histórico no qual os homens transformam a realidade circundante ao mesmo tempo que se transformam. Assim como, na pedagogia escolar, a escola ensina, na pedagogia da prática social, a vida ensina [...]. (Tuleski, 2008, p. 16).

Makarenko, tendo em vista as necessidades primárias na luta pela vida, organiza a colônia-escola para produzir a vida material. Conforme demonstrou em um relato, no estado em que se encontrava a área destinada à colônia para fins educacional e produção da vida material, sob a qual uniria trabalho, ensino em um mesmo processo, o de formar o futuro homem do trabalho, um ser que vive o coletivo, formar o homem socialista. Nele, Makarenko (1984, s/p) diz-nos:

A colônia de trabalho para delinquentes juvenis está localizada a 8 verstas da cidade, ao longo da grande estrada Kharkov, em uma floresta de pinheiros. É isolada de áreas povoadas - apenas duas ou três fazendas estão localizadas perto dela. Atualmente, há 80 detentos na colônia. Em 1921, a colônia recebeu a propriedade Trepke, destruída pelos camponeses, duas verstas da propriedade principal e realizou grandes reparos em vários edifícios. A falta de fundos determinou a natureza prolongada dessa reparação, que geralmente exigia uma pressão muito significativa sobre as forças da colônia. No entanto, de estação em estação, a propriedade cultural é gradualmente restaurada e uma fazenda de 40 hectares é organizada em torno dela. Perto da mansão principal, a colônia tem 12 hectares, mas a terra aqui é arenosa e é usada principalmente para hortas. O principal trabalho na chamada 1ª colônia é realizado em oficinas - ferraria, carpintaria, sapataria e trançado de cestos. Em geral, deve-se dizer que a completa ausência de capital fixo e a atitude indiferente e às vezes até hostil em relação à colônia das autoridades fundiárias tornam o trabalho da colônia no campo do processo econômico incrivelmente difícil. A

colônia está avançando apenas devido ao enorme gasto de energia de colonos e educadores. Para fazer face às exigências de uma economia em desenvolvimento, não sustentada desde o início pelo capital investido (uma situação absurda do ponto de vista econômico), os colonos são forçados a negar-se muito a si próprios e, muitas vezes, a nossa comunidade está diretamente sufocada pela carência. Assim, no verão, os colonos não podiam sequer aumentar a ração diária do pão, embora tivessem que trabalhar no campo ‘de sol em sol’. Só em agosto ele nos ajudou com um trabalhador de cereais. No inverno, os próprios colonos preparam lenha na floresta, muitas vezes sem roupas e sapatos, para quase uma dúzia de edifícios. Esse autoatendimento excessivo, que tomou a forma de uma intensa luta pela existência, é claro, muitas vezes leva aos limites do desespero e, o mais importante, força a redução de um trabalho mais útil nas oficinas.

Em 1921, organizada e em pleno funcionamento, a colônia-escola recebeu o nome de Colônia de Trabalho Gorki, em homenagem ao grande escritor russo Máximo Gorki. Na antiga fazenda Trepke, os colonistas recuperaram a estrutura física e a fizeram progredir materialmente, tornando-a produtiva por meio do trabalho coletivo que foi conquistada com extrema disciplina, fruto de desenvolvimento da coletividade via organização de destacamento². Neste trabalho, afirmou Kumarin:

Graças à [...] organização da economia agropecuária e ao perseverante e harmônico trabalho dos colonistas, a situação material da colônia Gorki era próspera: o campo lhes dava trigo e hortaliças em quantidades suficientes; tinham vacas de raça, porcos, uma grande horta de frutas; administravam um moinho que não somente atendia às necessidades da colônia, mas também das aldeias circunvizinhas. (kumarin, 1975, p. 17 apud Boleiz Junior, 2008, p. 118).

Na produção da vida material realizada na Colônia Gorki, o pedagogo Makarenko fundou uma pedagogia alicerçada no trabalho produtivo sob a

² ‘Destacamento é um termo puramente partidário... Quando o destacamento de Kalabalin terminou de colher lenha, quis usar sua solda, disciplina e sapatos para outro trabalho — para encher uma geleira. Assim, o destacamento de Kalabalin permaneceu um fenômeno constante durante o inverno de 1921. Na primavera, não havíamos dissolvido o destacamento, mas pelo contrário — os 20 alunos restantes foram divididos em 2 destacamentos. Então temos 3 equipes. Os destacamentos superiores a princípio tentaram ser chamados de chefes (a origem desse termo é óbvia), mas insisti que fossem chamados de comandantes. Foi assim que nosso sistema de grupo foi formado. Em quatro anos desenvolveu-se muito e tornou-se mais complexo, sendo atualmente o principal fenômeno entre as formas de organização da colônia. (Makarenko, 1984, s/p).

coordenação dos destacamentos e realizadas pelo coletivo escolar, que tinha a premissa de inculcar a moral do trabalho e dar responsabilidade às ações aos envolvidos no processo de aprendizagem. Nela, os atos de ensino e trabalho se comungavam no processo de formação do homem soviético.

O coletivo e o destacamento como pedagogia na colônia máximo Gorki

Imagem 1: Educandos da Colônia Gorki em aula



Fonte: MST, 2021 [Foto: Anton Makarenko]

Toda sociedade apresenta problemas de ordem social. No nascente Estado socialista, os problemas eram enormes, pois tudo estava a ser construído sob os pilares do modo de produção socialista, onde a revolução bolchevique colocou nas mãos dos trabalhadores os meios de produção. Neste processo, a emergência social é a educação, cuja centralidade passa a ser dada pelo trabalho inserindo-o como processo de ensino, além de recuperar para a sociedade a juventude em delinquência, órfãos de guerra e menores abandonados que viviam nas ruas. Neste processo, o estabelecimento das colônias-escolas de trabalho tinha por objetivo a criação de uma nova sociabilidade para jovens delinquentes, pautadas nos valores socialistas do trabalho e da coletividade social.

Nesta perspectiva, Oliveira (2012, p. 36) destaca:

Após a Revolução de Outubro, a luta contra a delinquência juvenil teve dois componentes intimamente ligados: o futuro de centenas de milhares de crianças e um problema educacional que exigia uma resposta rápida, prática. Para os bolcheviques eram uma responsabilidade social. Todas as

instituições estavam superlotadas, faltavam recursos e alimentos e bens industriais de todo tipo. No entanto, o Comissariado do Povo de Saúde Pública criou, em 1918, sucessivos decretos para garantir alimentação infantil em cada território. A distribuição e a luta para tirar as crianças da fome e da miséria foram ordenadas à Vetcheká ou Tcheká, e, como o tempo era o inimigo principal, Felix Dzerzhinsky foi responsável pela criação do 'Detkomissia', ou Comissão para as crianças.

Com efeito, Oliveira traz dados referentes ao enfrentamento dos problemas que os jovens estavam passando. Nele, Oliveira (2012, p. 36) acentua,

[...] em 1920, 300 mil jovens foram retirados das ruas; outros 350 mil entre 1921-1922. Nessa tarefa, participaram, efetivamente, o Exército Vermelho, os sindicatos e as organizações camponesas. Em 1923, já havia sido alojado um milhão de desabrigados, a maioria formada por crianças.

Na luta pela reintegração social da juventude, Oliveira demonstra o envolvimento da sociedade, de forma coletiva, para a superação do quadro agravado pela guerra civil. Esta situação de calamidades também é apontada por Boleiz Júnior (2008, p. 89):

[...] três anos haviam se passado desde a revolução bolchevique e a União Soviética, ainda em formação, continuava em guerra civil. Pelas ruas das cidades e pelos campos, multiplicavam-se os menores delinquentes que, órfãos ou separados de seus pais pelas consequências nefastas da guerra, das epidemias e da fome, lutavam pela sobrevivência, entregues à própria sorte.

Frente a isto, Lenin criou a Comissão para a Luta contra a Delinquência Infantil, sob a presidência do próprio Máximo Gorki, com ativa participação de Lunatcharski e Krupskaya. Neste processo, Boleiz Junior (2008, p. 89) argumenta:

Organicamente, o problema das crianças delinquentes era tratado, desde os tempos da Rússia pré-revolucionária, no âmbito da justiça comum. De pronto, a nova Comissão transferiu esse âmbito para a Educação. Até então os menores infratores eram internados em reformatórios correcionais, onde simplesmente eram isolados da sociedade. Sob planejamento da Comissão Gorki, estabeleceu-se que era momento de se modificar o modelo de funcionamento do tratamento das crianças delinquentes. Passou-se a exigir que

se realizasse um trabalho efetivo de readaptação desses menores, transformando-os em cidadãos integrados na produção social.

Diante deste fato, os órgãos de Instrução Pública criaram colônias educacionais associadas ao trabalho para formar e recuperar a juventude abandonada e, assim, reeducá-la de uma nova maneira, isto é, reeducá-la para que se tornasse um ativista na nova sociedade, conforme nos ensinou Makarenko, tornando-os homens sociais, de caráter socialista. Dentre os que foram chamados, o Estado pôs sobre os ombros de Makarenko a responsabilidade de administrar uma colônia e assegurar pedagogicamente a reintegração social dos jovens delinquentes, tornando-os homens do trabalho soviético. Tudo estava para ser reconstruído. Tanto o local quando o método de trabalho pedagógico. Só se tinha uma certeza: que deveria combinar trabalho produtivo com educação, tanto de conteúdos como de valores sociais e de uma nova moral, a comunista. No Poema Pedagógico, Makarenko (1987, p. 15-16) expôs a situação da colônia a ele destinada.

Antes da revolução, ali se encontrava uma colônia penal para menores. Dispersou-se em 1917, deixando apenas fracos vestígios da sua ação educadora. A julgar pelo que se conservaram nos seus registros deteriorados, os vigilantes, decerto escolhidos entre os oficiais subalternos na reserva, desempenhavam as principais funções pedagógicas. Consistiam elas em não tirar os olhos dos pupilos, quer durante as horas de trabalho, quer durante as de descanso, e em passar as noites num quarto vizinho dos dormitórios. Também se ficava a saber do que os camponeses da vizinhança contavam, que os métodos a que aqueles vigilantes recorriam para formar os seus alunos não se distinguiam por uma excessiva compilação. O seu símbolo exterior era um simples cassetete. Os vestígios materiais desta colônia eram ainda mais insignificantes. A gente da região tinha levado às costas ou em carros, para os seus próprios celeiros, tudo o que se podia contabilizar em unidades materiais: o conteúdo das oficinas e dos armazéns, o mobiliário. Além disso, tudo o que havia sido despejado, até o pomar. Nada nesta história tinha, aliás que ver com as proezas de vândalos. As árvores de fruto não tinham sido cortadas, mas desenterradas e transplantadas para outro sítio. Não havia cacos de vidros, porque os tinham deslocado segundo as regras. Ninguém tinha com furiosas machadadas feito saltar as portas, cuidadosamente retiradas dos gonzos.

Os fogões haviam sido desmontados tijolo por tijolo. Só restava um aparador na antiga residência do diretor.

Makarenko traz o quadro social encontrado na colônia que se tornaria uma escola do trabalho, mas a realidade situacional não o fez desistir do trabalho pedagógico e fez o que deveria ser feito: reconstruir o espaço para torná-lo espaço educacional. Neste aspecto, o trabalho de reconstrução da colônia seria imenso, pois a mesma ficava a seis quilômetros de Poltava, próxima à estrada Khárkov e ocupava uma área de 40 hectares de terras férteis. Fugindo do estigma de orfanato de delinquentes juvenis e de jovens abandonados, as colônias foram transformadas em ambiente de trabalho produtivo e educação, onde a produção da vida material passou a ser organizada sob o princípio do trabalho coletivo. Com efeito, Makarenko (1984, s/p) demonstra o processo de mobilização e organização para o trabalho coletivo sob um modo peculiar de organização: o destacamento.

No final de 1921, a colônia não só não tinha combustível, como também não tinha calçado para buscar combustível na floresta. Foi preciso muito esforço para lidar com o frio. Para isso, foram alocadas 10 pessoas entre todos os alunos (eram 30 na época). Eles receberam todos os sapatos disponíveis na colônia e foram instruídos a preparar 1.000 libras de lenha em uma semana. Calabalin foi nomeado o mais velho desses meninos. O negócio deste grupo foi brilhante. Não me lembro como, mas na colônia o nome 'destacamento Calabalin' criou raízes para esse grupo.

Do ponto de vista pedagógico, a coletividade foi a grande revolução na organização da colônia que Makarenko desenvolveu. Nela, afirmamos a centralidade do processo de ensino-aprendizagem focando trabalho na produção da vida material, responsabilidade individual no coletivo e educação e isto contemplaria todas as personalidades dentro da individualidade do jovem em formação. Neste aspecto, Bauer e Buffa (2010, p. 31) sustentam: “[...] coletividade como objeto da educação: esta é a grande revolução da pedagogia de Makarenko. A escola deixa de ter a sala de aula como centro. O centro é a autogestão da coletividade, assegurada por uma direção única, o pedagogo responsável.” Mas o que é um coletivo? Cambi (1999, p. 560) nos responde com a seguinte definição, “O ‘coletivo’ é um ‘organismo social vivo’ colocado,

ao mesmo tempo, como meio e fim da educação. É um conjunto finalizado de indivíduos ‘ligados entre si’ mediante a comum responsabilidade sobre o trabalho e a comum participação no trabalho coletivo.”

A experiência aplicada na Colônia Gorki produziu uma pedagogia de caserna. Mas é uma caserna baseada em princípios coletivos de gestão na forma de destacamento, tendo à frente um “chefe” como líder. Acima do chefe havia o Conselho de Chefes, que deliberava sobre atividades de trabalho e punições, mas a palavra final era dada em Assembleia Geral dos Gorkianos. No processo de organização traz uma hierarquia democrática sob bases de disciplina interna e organização do trabalho, tanto para produzir a vida material, quanto para o exercício pedagógico. Na organização, Makarenko (1984, s/p) afirmava: “Existem 15 destacamentos na colônia, cada um deles composto por um comandante, um comandante adjunto e 8 a 12 membros comuns do destacamento. O destacamento representa a unidade básica e principal do coletivo da colônia”. Com efeito, Radice (1956, p. 9-19) argumenta:

[...] O fato de na colônia dirigida por Makarenko terem sido utilizados termos militares (destacamento”, ‘chefes’, ‘conselhos de chefes’) para indicar a forma organizativa do coletivo, ou usar-se o toque de corneta como sinal para as diversas tarefas, não significa de modo algum que existisse ‘espírito de caserna’, ‘disciplina militar’, mas simplesmente regularidade e vivacidade no ritmo de uma coletividade laboriosa [...].

Demonstra Radice uma preocupação que ele chama a atenção para a questão do destacamento, cujo sentido educacional não traz o espírito de caserna, mas a disciplina como sinônimo de responsabilidade do indivíduo com os colonistas. Neste caso, a disciplina foi a chave mestra do coletivo, pois trazia um sentimento de pertencimento às organizações internas da colônia e as responsabilidades sociais sobre as atividades do trabalho e no trato do patrimônio como bem coletivo. Quando convocado, o coletivo delibera sobre assuntos de interesses coletivos e/ou individuais da colônia e dos colonistas e seus resultados são aplicados na prática. No exercício do poder, o que é deliberado pelo coletivo, passa a ser cumprido pelos colonistas. O coletivo possui um “diretor”, que exerce a liderança delegada, na qual as regras

estabelecidas são discutidas e resolvidas em assembleias. Uma vez deliberadas, as mesmas deveriam ser cumpridas pelos membros da coletividade. No tocante ao coletivo, Radice (1956, p. 11) afirma:

O coletivo está sempre no centro da experiência e do pensamento de Makarenko. O coletivo não é um conjunto de pessoas, mas um organismo complexo, que possui sua personalidade, sua tradição, sua história; que tem suas próprias leis de formação e de desenvolvimento. O objetivo imediato da ação educativa não é o indivíduo em particular, mas o coletivo, tenha este o nome de colônia ou de classe escolar. Cada indivíduo é educado com o coletivo e através dele. A relação entre o indivíduo e a coletividade, entre o coletivo e seu núcleo central — composto pelos elementos mais ativos, capazes e tenazes, — a relação entre o coletivo e o adulto (professor, capataz, administrador, etc.): eis alguns dos problemas fundamentais que Makarenko enfrenta e resolve, expondo-os com maravilhosa vivacidade em suas narrativas pedagógicas e com clareza científica nos estudos e artigos dos seus últimos anos de vida. É matéria por demais rica para poder ser comprimida em uma intervenção deste Encontro; limitar-nos-emos, portanto, a indicar dois únicos pontos: Um é a necessidade de perspectivas amplas e felizes para o coletivo e para todos os seus membros. O outro é a necessidade de caminhar sempre, de não se conformar com o que já se obteve, de fixar continuamente novas exigências: isto é, o perene movimento para frente, como lei fundamental do desenvolvimento do coletivo.

Makarenko vê no coletivo o modo de educar e socializar o homem para o trabalho coletivo em função da vida social sob o socialismo. Sustenta ele que um verdadeiro coletivo não despersonaliza o homem frente ao trabalho, mas cria novas condições para o desenvolvimento da personalidade individual, pois a educação, sob o coletivo, está em movimento e alternância. Nele, traz a emulação do trabalho e cria vínculos de afetividade e responsabilidade entre os seus e a comunidade externa. Nas reflexões de Rodriguez (2004, p. 321-322), esse processo afirma o primado sobre o qual, “o método de ensino usado nas colônias de baseava na organização de atividades, que deveriam ser executados satisfatoriamente e contava com a responsabilidade dos indivíduos para o bem coletivo.” Neste sentido, viver coletivamente é viver para os outros, pois traz um processo de formação humana centrado na disciplina. Com efeito, Krupskaya (1978) reafirma o primado sobre o qual coletividade é um processo

social de formação da personalidade da criança dentro da educação soviética e isso fortalece na formação social comunista. Para Krupskaya (1978, p. 31):

[...] Por eso, nuestros métodos de educación son distintos que los de la escuela nacional burguesa, y se diferencian radicalmente de los métodos de educación de los hijos de la burguesía. Nosotros procuramos hacer de nuestros hijos personas multifacéticamente desarrolladas, conscientes y sanas de cuerpo, que no sean individualistas, sino colectivistas, que no se contrapongan a la colectividad, sino que constituyen su fuerza y acrecienten su importancia. [...].

Estudando a obra *Poema Pedagógico*, Radice traz o processo da vida coletiva. Sobre ela, Radice (1956, p. 12-13) escreveu:

Quando o coletivo da Colônia Górkí se firmou e tornou-se consciente, disciplinado e laborioso, Makarenko não se deteve nos resultados obtidos. Expõe a seus colonos a exigência de dar o máximo esforço para o desenvolvimento e a difusão da cultura entre os habitantes da cidade vizinha, e indica o meio: o teatro. Renunciando ao descanso dominical, renunciando todas as noites a algumas horas de sono, os jovens gorkianos se transformaram em atores, cenógrafos, eletricitas, carpinteiros e costureiros do teatro da Colônia Górkí. Todos os domingos, durante meses e meses, diante de um atento público de aldeões muitos dos quais vinham de longe, ávidos de horizontes mais amplos, de uma vida civilizada e culta, — Makarenko e seus colonos ofereciam os espetáculos teatrais, renovando as representações cada semana, porque o público queria sempre coisas novas. Apresentavam ora obras dos clássicos do teatro russo democrático do século XIX, ora dramas e comédias escritos pelo próprio Makarenko, nos seus pequenos intervalos livres. É uma nova tarefa, um pesado compromisso que o coletivo assume. Mas também é um novo passo para a frente, uma nova e importantíssima etapa do ‘caminho para a vida’ que transformará os meninos recolhidos na rua — pequenos ladrões, desordeiros, salteadores — em laboriosos cidadãos de vanguarda.

Reeducar, essa é a palavra de ordem. Nela, a educação escolar cumpre um ato político imprescindível no desenvolvimento da pessoa. Ela é um processo pedagógico que atende aos interesses da sociedade, pois não há neutralidade na formação da pessoa. Neste processo, a escola é uma escola com fins práticos e as pedagogias existentes na sociedade também possuem um caráter prático, pois cumprem uma determinada finalidade política: formar o homem em consonância com a organização e produção da vida material pelo

trabalho. Com efeito, Makarenko (s/d, p. 27) diz-nos que “[...] La pedagogia, especialmente la teoria de la educación, es ante todo una ciencia de utilidad práctica. No podemos dedicarnos a educar simplemente a la persona, no tenemos derecho a realizar un trabajo educador, sin platenarnos un determinado fin político.”

Nas imagens abaixo, podemos observar o coletivo junto a Máximo Gorki e na organização do trabalho, que é fonte de vida e estudo para os colonistas.

Imagem 2: Gorki e Makarenko entre Colonistas



Fonte: MST 2021

Imagem 3: Colonistas no trabalho

Fonte: MST 2021

Com efeito, Gmurman e Korolev (1967) asseveram que a pedagogia efetivada por Makarenko é um campo de luta pelo trabalho e afirmação do homem disciplinado e criador, com personalidade e iniciativa individual. Para eles,

La pedagogia de Makarenko es la pedagogia de la acción colectiva e individual, la pedagogia de la lucha y la armonia, la lucha contra los prejuicios del egoismo, el individualismo y a anarquia; la armonia de lo social y lo personal, de la libertad y la necesidad, de la disciplina y la iniciativa. Su principio fundamental es la combinación del respeto con la exigência hacia los hombres. Su principal objetivo, la felicidad del individuo en una sociedade feliz [...]. (Gmurman; Korolev, 1967, p. 95).

A escola edificada por Makarenko é fruto da coletividade. Nela, a mesma se funda no trabalho dos colonistas, que limpavam o terreno, recuperaram os equipamentos e os maquinários de trabalho, reconstruíram os espaços destinados aos alojamentos, espaços escolares etc., e isto significa um trabalho realizado por coletivos formados em destacamentos, respeitando as forças físicas na execução das atividades de trabalho dos colonistas. Neste aspecto, forjar o homem do trabalho se faz no trabalho coletivo sob a moral

comunista para desenvolver o espírito do coletivo e fundir trabalho e educação como processo de ensino.

A experiência realizada na Colônia Gorki foi fundamental para concretizar as práticas pedagógicas alicerçadas no coletivo sob a coordenação dos destacamentos e, dessa forma, realizar o ensino no campo da experiência pedagógica de Makarenko, com as lições e as intenções políticas no processo de formação humana. A escola do trabalho se materializava nos atos do trabalho, desenvolvia práticas pedagógicas alicerçadas no trabalho e os resultados iam sendo colhidos etapa por etapa. Neste processo, Makarenko soube projetar a escola do trabalho por meio da produção da vida material, onde as práticas se desenvolviam por meio dos coletivos primários, isto é, dos destacamentos com estrutura de poder, mas se objetivavam por meio de processos democráticos nas tomadas de decisões, nas quais participavam os colonistas e membros do Komsomol — órgão da juventude comunista. O colonista é um termo seguido de responsabilidade, pois “o título de colonista só era dado àqueles que realmente prezavam a colônia e se dispunham a melhorá-la. Mas aquele que se arrasta na ribeira, resmungo, se lamenta e ‘tira o corpo’ como quem não quer nada, era apenas educando”. (Makarenko, 1986, p. 65). Com efeito, Laudemann (2002, p. 136), observa que “a coletividade primária era a principal instância de organização da coletividade geral, era uma célula na qual tanto os interesses escolares quanto os da produção provinham de diferentes grupos.” Nestes destacamentos — coletividades primárias —, a estrutura organizacional contava com planejamento minucioso e detalhado das atividades de trabalho a serem distribuídas a cada destacamento. Neles, os educandos eram mesclados por idades, para que os mais velhos se responsabilizassem pelos mais novos e, com isso, desenvolver a vida produtiva na coletividade primária em consonância com o projeto de educação definida no coletivo. Neles também resolviam problemas de ordem individual. Com efeito, no exercício do poder, foi criada uma “pedagogia de comandantes” para a qual os objetivos e as determinações sobre a distribuição de trabalho ao coletivo não fossem prejudicados e/ou interrompidos por problemas de caráter individual.

Frente aos processos desencadeados por Makarenko, os passos da racionalidade marxista se manifestam, pois apontou o caminho da educação sob os pilares da coletividade assentada nos destacamentos, dando responsabilidades aos jovens delinquentes que foram encaminhados à colônia por órgãos estatais. A racionalidade de Makarenko é demonstrada na criação de coletivo na forma de destacamento. Cabe aqui uma pergunta. O que é um destacamento? Respondo com as palavras de Makarenko (1991, p. 175-176): “[...] destacamento é um coletivo que possui suas próprias tradições, sua história, seus méritos, sua fama”, por isso se faz necessário um coletivo duradouro, com pequenas mudanças na composição dos mesmos. Com efeito, Makarenko (1991), afirma que a coletividade é um complexo de indivíduos que tem um objetivo determinado, são organizados por idades e em alguns casos, composta de meninas e meninos, que possuem organismos coletivos e hierarquizados. Nele, todos são conscientes de seus deveres, deliberam sobre seus projetos e se responsabilizam por eles e os desenvolvem. Nesse processo, expressa o sentido da democracia socialista aplicada à produção da vida material em seu processo de formação humana. No processo de organização do coletivo, Makarenko (2010, p. 51) teve o devido cuidado com a formação, conforme demonstrou:

Ao organizar a coletividade básica segundo o critério da produção, convém necessariamente levar em consideração as diferenças etárias. Nas instituições onde não exista uma coletividade sólida e bem organizada e onde ainda não tenha sido criada uma disciplina correta, é absolutamente necessário que as coletividades básicas — destacamentos para as crianças mais novas, entre 10 e 14 anos — se organizem à parte; só como exceção se pode admitir que crianças pequenas sejam incluídas nos destacamentos dos mais velhos, mas, neste caso, é necessário verificar do modo mais escrupuloso possível as particularidades individuais; levar em conta que tipo de influência afetará o aluno, a maneira de ele ser aceito no destacamento, responsável pessoal pela sua vida no destacamento e no trabalho e a pessoa encarregada de ocupar-se dele de um modo especial.

Na organização dos destacamentos fixos para o trabalho de manutenção e conservação necessários à Colônia Gorki, Makarenko (1986) criou 11 destacamentos, a saber: dos sapateiros, dos cocheiros, dos vaqueiros,

carpinteiros, das meninas, dos ferreiros, dos moleiros e dos pequenos. Sobre dois não há referência. Também apontou a existência de quadros para os seguintes trabalhos: Encarregado de moinho; Despenseiro e Assistente de agronomia. Para realizar trabalhos sazonais, Makarenko também criou destacamentos mistos.

Conclusão

A educação é um fenômeno humano. No longo devir do homem ele se educa sob condições reais dadas e encontradas no meio social. A educação, no processo de formação humana, corresponde ao processo de organização da vida pela forma trabalho. Ela não é neutra, pois corresponde à organização presente nas superestruturas das sociedades existentes. Na nascente Estado socialista, cujo parto social é a Revolução Russa, de 1917, o processo de educação que correspondendo ao processo de formação humana, o que implica dizer o processo de formação do novo homem, tudo estava para ser construído, a única coisa que sabiam era que tinha que partir do trabalho como princípio educacional. Neste sentido, todos os esforços realizados partiam da premissa marxista do trabalho para formar o novo homem, formar o homem soviético. No processo, um dos educadores que se destacou foi Makarenko, mas Makarenko não se destacou como um dos pioneiros da educação socialista soviética, pois a escola que dirigiu tinha uma função diferente, pois tinha um público-alvo também diferente. Nela, os sujeitos a serem educados e transformados sob os princípios do socialismo, possuíam processos de formação de rua, na malandragem, dentre outras formações de caráter e de personalidade.

O homem e o Pedagogo Makarenko foram forjados nas lutas revolucionárias e na construção da escola do trabalho. Quando Makarenko foi convidado a “construir” a escola e a experiência educacional no processo de reeducação da juventude delinquente, de jovens órfãos da guerra e menores abandonados, sabia das dificuldades que encontraria. No processo, teve que criar algo diferente para dar conta do trabalho pedagógico e administrar uma vasta área destinada à colônia-escola, que está cumpriria com trabalho e

educação para a produção da vida material. Na ideação, Makarenko deve ter refletido sobre a necessidade de inculcar responsabilidade e disciplina aos seus educandos. Onde foi buscar esse ordenamento? No exército. Assim, Makarenko decidiu criar destacamentos com grupos de alunos sob um comandante, o que cria o exercício do poder, para contribuir no processo de organização das atividades de trabalho na colônia-escola e no próprio sentido de educar pelo trabalho e para o trabalho. Desta forma, inculca a responsabilidade e a disciplina, o que vai forjando um novo tipo de homem, o homem do trabalho, cujo espírito socialista é forjado na luta diária pela vida no coletivo do trabalho, que é organizado e dividido por destacamento, onde se exercia a emulação socialista e o trabalho produtivo como centralidade da educação.

Deveras, Makarenko, no processo de criação pedagógico, de certa forma, criou uma pedagogia intuitiva, sob a qual desenvolveu os princípios da coletividade na forma de destacamento para criar responsabilidades e disciplina a uma juventude que tinha por hábitos viver nas ruas na forma de delinquência. Criou, portanto, a escola do trabalho em uma colônia para menores de ruas, juventude delinquente, jovens prostitutas, dentre outras, cujos atos estão registrados na história da pedagogia socialista soviética.

Referências

- ARANSKI V. e PISKUNOV, A. In **A. S. MAKARENKO - Problemas de la educacional escolar soviética**. Moscú: Editorial Progreso: s/d.
- BOLIEZ JUNIOR, Flávio. **Pistrak e Makarenko: Pedagogia Social e Educação do Trabalho**. 2008, Dissertação (Mestrado em Educação) São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CAPRILES, René. **Makarenko – o nascimento da pedagogia socialista**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Scipione, 2007.
- GMURMAN, V. E. e KORALEV, F. F. **Fundamentos generales de la pedagogia**. Habana (Cuba) Editorial Pueblo y Educación, 1978.

KRUPSKAYA, Nadeshda. **Acerca de la educación comunista**. Madrid: Nuestra Cultura, 1978.

KUMARIN, V. **Anton Makarenko** – Su vida y labor pedagógica. Moscú: Editorial Progreso, 1975.

LAUDEMANN, Cecilia S. **Anton Makarenko: vida e obra – a pedagogia na revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MAKARENKO, Anton Semiônovitch. **O Socialismo e a Educação dos Filhos**. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1956.

MAKARENKO, Anton Semiônovitch. **Poema Pedagógico**. 2ª Ed. Vol 1. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MAKARENKO, Anton Semiônovitch. **Poema Pedagógico**. 2ª Ed. Vol 3. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MAKARENKO, Anton Semiônovitch. **Poema Pedagógico**. Vol 2. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MAKARENKO, Anton Semiônovitch. **Problemas de la educacional escolar soviética**. Moscú: Editorial Progreso: s/d.

MAKARENKO, Anton Semiônovitch. Tradução por G. N. Filonov; In: BAUER, C. Buffa, E. (orgs.). **Anton Makarenko**. (Coleção Educadores), Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.

MST. **Anton Makarenko: Um educador do povo**. Por Cecilia Luedemann, 2021. In. <https://mst.org.br/2021/03/01/anton-makarenko-um-educador-do-povo/>

OLIVEIRA, Ciro Mesquita de. (2012). **A formação do homem novo na pedagogia de Anton S. Makarenko: um estudo introdutório na perspectiva da Ontologia marxiana-lukacsiana**. Dissertação (Mestrado em Educação). Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2012.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria. Para uma releitura do “mestre” Makarenko: Notas de uma pedagogia concreta. **Rev. Educação e Filosofia**, v. 18.nº 35-35 – jan-dez, 2004.

TULESKI, Silvana Calvo. **Vygotsky: a construção de uma psicologia marxista**. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2008.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de tecnologia**. V. 1. São Paulo: Contratempo, 2005.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Recebido em: 2 de agosto de 2023

Aceito em: 23 de outubro de 2023